

**MANOEL, Ivan Manoel; ANDRADE, Solange Ramos de (orgs). *Identidades Religiosas*. Franca: UNESP-FHDSS; Civitas Editora, 2008, 281 P., ISBN: 978.85.7818.013-3**

**Flávio Guadagnucci Palamin\***

O livro *Identidades Religiosas*, organizado por Ivan Aparecido Manoel e Solange Ramos de Andrade, reúne parte dos trabalhos apresentados como conferências e mesas-redondas no I Encontro do GT Nacional de História das Religiões e das Religiosidades. O evento, realizado pela Universidade Estadual de Maringá e pelo CESUMAR, em maio de 2007, teve temática homônima ao livro em questão: Identidades Religiosas. Conforme indicado pelos organizadores na apresentação da obra, o evento e o livro se propuseram a construir um espaço de diálogo entre os diversos campos do conhecimento com o objetivo de pensar as religiões: história, arqueologia, psicologia, filosofia, teologia, artes, sociologia e antropologia.

Os organizadores da obra resenhada, Ivan Aparecido Manoel e Solange Ramos de Andrade, são coordenadores do Grupo de Trabalho de História das Religiões e das Religiosidades da ANPUH. Manoel possui mestrado em Educação, doutorado em História Social e livre docência sobre filosofia católica da história e Andrade possui mestrado e doutorado em História, atuando, principalmente, sobre religiosidade católica. O livro é composto por treze capítulos escritos por especialistas de áreas diversas do conhecimento, com o intuito de convergir para o tema das Identidades Religiosas.

O filósofo argentino Fernán Gustavo Carreras inicia o livro com o capítulo *Las Identidades Religiosas En America Latina. (Evolución, Conflictos, Situación Actual)*. Partindo do princípio de que vivemos em um mundo interconectado e interdependente, devido à globalização, o autor se propõe a analisar a temática identidade religiosa na América Latina. Segundo Carreras, “la identidad religiosa latinoamericana se fue formando a través de un largo proceso de múltiples contactos culturales. Esto es, del choque, el exterminio y la dominación, fusiones, alianzas y treguas” (2008, p.14). A fim de demonstrar a formação dessa identidade, o autor parte da pré-história religiosa latino-americana, tratando, principalmente, dos incas, maias e astecas. A partir do contato com

---

\* Mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação da UEM.

as civilizações ibéricas e a evangelização realizada pelas mesmas, o autor discute a formação do catolicismo popular na América Latina Colonial. O texto se desenvolve tratando do processo modernizador até a atual pluralidade religiosa que testemunhamos em toda América Latina.

O historiador Ivan Esperança Rocha é autor do capítulo *As Identidades Religiosas a Partir da Arqueologia e da Geografia: o Judaísmo*, o qual trata das recentes contribuições da arqueologia bíblica, bem como as novas perspectivas de análise dos textos bíblicos, para o entendimento da identidade religiosa judaica. O autor defende uma avaliação crítica não apenas dos textos do Antigo Testamento, mas também, de documentos recentes, fruto de escavações arqueológicas. O ambiente geográfico também é tratado, sendo entendido como uma influência para a história de qualquer território e povo.

Ainda sobre a geografia, a geógrafa Zeny Rosendahl é autora do capítulo *A Identidade Religiosa na Perspectiva Geográfica: Os Lugares Sagrados*. Rosendahl dialoga com Mircea Eliade buscando entender que o sagrado irrompe em determinados lugares como revelações hierofânicas, transformando-os qualitativamente em poderosos centros de mundo significativos, separados do espaço comum, do cotidiano profano. A autora ainda trabalha com o conceito de Hierópolis - Cidades-santuários, lugares considerados sagrados por uma dada população – e com a peregrinação à tais lugares.

Três psicólogos contribuem com suas perspectivas, cada um com seu objeto e orientação teórico-metodológica; Geraldo José de Paiva, no capítulo *As Identidades Religiosas a Partir da Psicologia I*, teoriza a questão das identidades religiosas, dentro da psicologia, apresentando dois grandes momentos: o da modernidade e o da pós-modernidade. Em ambos, Paiva aponta os nomes dos teóricos que contribuíram com as discussões sobre identidade, dentro da psicologia. O autor ainda apresenta um estudo, realizado por ele, onde discute casos de filiação grupal e o “processo de conversão, no qual se mudam as convicções e as filiações religiosas” (2008 p.94).

O capítulo *As Identidades Religiosas a Partir da Psicologia II*, escrito por Paulo Bonfatti, trata da identidade psicológica neopentecostal. Bonfatti divide, historicamente, o movimento pentecostal brasileiro em três etapas, sendo estas, respectivamente, o início da Congregação Cristã (1910) e da Assembléia de Deus (1911), a “Cruzada Nacional Evangelizadora” iniciada nas décadas de 1950 e 1960 e a terceira etapa sendo as décadas de 1970 e 1980, com as igrejas pentecostais possuindo forte participação nos meios de

comunicação. O autor mantém foco na análise da Igreja Universal do Reino de Deus, onde define algumas características fundamentais da mesma: “a tríade de exorcismo, conversão e cura”, “o simbolismo do dinheiro”, “a guerra santa”, “a realidade do mal” e “as doenças divinas”.

José Jorge de Moraes Zacharias compõe o grupo de psicólogos que contribuem à obra, no capítulo *A Dimensão Arquetípica dos Orixás. Um Estudo dos Componentes Simbólicos da psique brasileira*. Zacharias inicia seu texto traçando uma breve explicação sobre animismo e religiosidades, onde, ao citar Jung, explicita seu posicionamento de que a experiência religiosa é antes de tudo uma experiência psíquica. Ao tratar da idéia do arquétipo, enquanto padrões arcaicos presentes no inconsciente coletivo que fornecem sentidos e forma à experiência psíquica, o autor compara a presença das divindades do candomblé e Umbanda na psique dos brasileiros, com a dos deuses helênicos na Grécia antiga. O texto caminha com a apresentação dos dezesseis mais conhecidos e venerados orixás no Brasil, sendo que o autor aponta as figuras do cristianismo com as quais são sincréticos.

O historiador Pedro Paulo A. Funari, no capítulo *As Fontes Literárias e Arqueológicas e o Estudo da Religiosidade Antiga: dois exemplos antigos*, nos apresenta as fontes de estudo das religiosidades grega e romana. Para o caso grego, o autor discute as tradições textuais, como os poemas, poesias, as obras teatrais, tragédias e mesmo as prosas. A arqueologia complementa as fontes de estudo a medida que estas fornecem muitas informações independentes das obras literárias. Funari deixa claro que tais fontes literárias e arqueológicas não falam por si só, há a necessidade do apoio na produção bibliográfica sobre o assunto, bem como de conhecimento teórico. Para o caso romano, o autor centra-se no simbolismo apotropaico, ao tratar dos grafites de conotação sexuais nos paredes das cidades romanas.

A temática da literatura é trabalhada por dois autores. Waldecy Tenório - graduado em letras, doutor em filosofia e pesquisador de teoria literária e de literatura e teologia - no capítulo, *Em Busca da Identidade Perdida: Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e uma Página de Proust*, compreende na literatura, seja em um poema ou romance, questões filosóficas e teológicas. O autor trabalha tais aspectos aproximando um poema de Bandeira com um trecho de um texto de Proust, e também com passagens de Drummond. A identidade entendida pelo autor, pode ser representada na seguinte passagem: “E assim a experiência artística, no caso, o encontro com a

literatura e, principalmente, a poesia, nos conduz a uma experiência religiosa, restabelece o contato do homem com a fonte originária do ser e nos devolve a identidade perdida” (2008, p.201).

Já o historiador Jérri Roberto Marin, no capítulo *Hernâni Donato Como Autor de Selva Trágica e Como Leitor*, considera a arte literária como um dos maiores acervos para os estudos das religiões e das manifestações religiosas, Marin realiza um diálogo entre história, literatura e campo religioso ao analisar da obra *Selva Trágica: a gesta ervateira no suestematogrossense*, de Hernâni Donato. O autor nota na obra de Donato um hibridismo religioso, uma multiplicidade de identidades representada pelos oprimidos ervateiros do Sul do antigo estado de Mato Grosso, resultantes da proximidade com o Paraguai e os índios Guaranis.

O antropólogo Oscar Calavia Sáez responde pelo capítulo *Ídolos, Mitos, Legendas, Sobre a Interpretação da Iconografia Católica*. O objetivo do autor é, a partir de um estudo iconográfico, analisar a identidade nas imagens católicas, mais precisamente da Virgem Maria. Inicialmente o autor destaca a Virgem como uma personagem bíblica, mas uma personagem sem grandes aparições. É nas artes que a Virgem desponta. Desse modo, Sáez analisa os tipos de representação da Virgem – como Rainha Mãe, por exemplo - bem como imagens propriamente ditas – como a Virgem de Valvanera, principalmente.

Fernando Torres-Londoño – graduado em filosofia e letras, com doutorado em história social - é autor do capítulo *Cristianização da Amazônia do Século XVII: Contextos e Dinâmicas Missionárias*. A partir das documentações produzidas pelos missionários jesuítas, o autor aborda as dificuldades enfrentadas pelos mesmos na cristianização dos indígenas da Amazônia do século XVII, como rebeliões, fugas dos índios das reduções ou mesmo a morte dos padres. Desse modo, é retratado no texto o embate entre as identidades religiosas dos indígenas e dos jesuítas católicos.

O capítulo *Espiritismo: Religião, Ciência e Modernidade*, do historiador Artur Cesar Isaia, aborda as relações do discurso médico-psiquiátrico e o espiritismo no Brasil da primeira metade do século XX. Para tanto, o autor opta por apresentar, inicialmente, as proximidades da religião e ciência no debate contemporâneo. Em seguida, volta ao século XIX para apresentar o espiritismo e seu discurso científico. Isaia finaliza o capítulo apresentando a tese de Brasílio Marcondes Machado, defendida na Faculdade de

---

Medicina do Rio de Janeiro, em 1929, na qual Machado combina argumentos da medicina com ensinamentos espíritas.

Solange Ramos de Andrade, além da participação na organização do livro, é autora do capítulo *A Identidade Católica: Entre a Religião e a Religiosidade*. Sua análise é feita a partir de três documentos oficiais da Igreja Católica: o XXI Concílio Ecumênico, chamado Vaticano II, o Documento Final da II Conferencia Geral do Episcopado Latino-Americano, em Medellín (Colômbia) e o Documento Final da III Conferencia Geral do Episcopado Latino-Americano em Puebla (México). Andrade discorre acerca das decisões da Igreja Católica, durante as décadas de 1960 e 1970, de reformular-se diante do mundo moderno, mais precisamente no que diz respeito à sua posição diante das manifestações de religiosidade popular católica.

Por ser uma coletânea de artigos, escritos por diversos autores, sobre diferentes objetos e óticas diversas, o livro *Identidades Religiosas*, amplia as possibilidades teórico-metodológicas, exatamente devido à quantidade de propostas apresentadas por cada autor, de caráter transdisciplinar. Vale frisar, novamente, que tanto o livro quanto o evento, respondem a um momento em que os pesquisadores de religiões e religiosidades tendem a empregar, cada vez mais, a transdisciplinaridade em tais estudos. De maneira geral, o livro apresenta uma linguagem de fácil entendimento, o que o torna acessível não apenas aos especialistas, mas também àqueles que estão iniciando os estudos em religiões e religiosidades, tendo em vista as grandes possibilidades de estudos que a obra resenhada apresenta - ou mesmo àqueles que já tenham experiência na área e que tenham interesse em ampliar suas abordagens.